

Designantropologia e mapeamento de traços identitários: cocriando com um povo indígena

Designantropologia and mapping identity traits: co-creating with an indigenous people

SANTOS, Marcella Abreu dos; Universidade Federal do Maranhão; UFMA
NORONHA, Raquel Gomes; Universidade Federal do Maranhão; UFMA
FURTADO, Cássia Cordeiro; Universidade Federal do Maranhão; UFMA
SILVA, Inez Maria Leite da; Universidade Federal do Maranhão; UFMA

Resumo

Essa pesquisa estuda as narrativas a respeito dos signos identitários presentes na cultura imaterial e na produção artesanal de povos indígenas. O questionamento que levanta-se é: é possível, por meio do design, mediar a cocriação e tangibilização dos processos produtivos, materiais e imaginários das comunidades tradicionais segundo suas próprias cosmovisões? Para isso pretende-se promover o mapeamento da cosmovisão e da cultura material, especificamente os signos identitários, a produção artesanal e seus desdobramentos, do povo indígena envolvido na pesquisa, a partir da prototipação e imaginação de futuros por meio da abordagem de designantropologia.

Palavras-chave: designantropologia; design autônomo; povos indígenas; codesign; design ontológico.

Abstract

This research studies the self-representations of identity signs present in immaterial culture and in the craft production of indigenous peoples. The question that arises is: is it possible, through design, to mediate the co-creation and making tangible the productive, material and imaginary processes of traditional communities according to their own cosmovisions? For this, it is intended to promote the mapping of worldview and material culture, specifically the identity signs, craft production and its consequences, of the indigenous people involved in the research, from the prototyping and imagination of futures through the approach of designanthropology.

Keywords: designantropologia; autonomous design; indigenous people; codesign; ontological design

Historicamente, narrativas discursivas e visuais sobre as populações indígenas foram produzidas com o propósito de produzir relatos histórico-memoriais que enaltecessem os colonizadores e retratam-se povos originários como selvagens e atrasados (PEREIRA, 2018). Aproximando-se de narrativas contemporâneas de povos indígenas no Brasil confirma-se que a imagem constituída ao longo do tempo a respeito dos indígenas brasileiros ainda é a imagem de um “outro”, não branco e “não-civilizado” (SILVA,

2017). No campo do design, observa-se que designers, ao apropriarem-se de expressões estéticas indígenas, tendem a representá-las a partir de uma visão eurocêntrica que não faz diferenciação entre os variados povos indígenas. Diferenças entre povos originários estão presentes em elementos simbólicos ligados a crenças, estéticas e cosmológicas de cada um, não assumindo uma identificação comum a todos (RODRIGUES, 2006). Questiona-se então: pode o design mediar a cocriação e tangibilização dos processos produtivos, materiais e imaginários de comunidades indígenas segundo suas próprias cosmovisões? Escobar (2016) pressupõe que cada comunidade é produtora do design de si mesma, a partir de uma visão ontológica de design que compreende que há uma interrelação entre a prática criativa e a produção de visões de mundo. Os objetivos específicos dessa pesquisa são: a) mapear o estado da arte sobre a produção cultural e tangibilização da cultura material e imaterial de povos indígenas; b) cocriar e tangibilizar, a partir de práticas em designantropologia, processos produtivos, materiais e imaginários com a comunidade participante; c) refletir e debater sobre a materialidade do inventário e seu potencial no fortalecimento identitário do povo indígena; e d) desenvolver protocolo para utilização das ferramentas de diálogo desenvolvidas. A inflexibilidade e morosidade dos órgãos competentes no reconhecimento étnico-territorial dos povos originários propiciam a agentes que perpetuam violências contra esses povos e seus territórios a apropriação dessa lacuna de reconhecimento pelo Estado Brasileiro para sustentar a tese de que essas comunidades não possuem direito sobre suas terras (VARGA, 2019). É da observação dessa realidade na qual comunidades indígenas são invisibilizadas e estereotipadas por agentes externos, incluindo designers e de sua luta secular por reconhecimento de suas identidades e territórios que surge a inquietação que pauta essa pesquisa. Nesse contexto, cabe ao designer encontrar meios de promover um diálogo que permita ao indivíduo indígena expressar-se livremente por meio de sua própria linguagem, ao mesmo tempo em que busca caminhos para redefinir sua identidade em relação a outros grupos ou contextos (Rodrigues, 2006). A melhor forma de exercer esse papel é devolvendo o poder político e cultural a essas comunidades invisibilizadas e marginalizadas (NICOLETTI, 2018). Com base em Marconi e Lakatos (2016); Gil (2002); e Kindon, Pain e Kesby (2007) esta pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza aplicada, abordagem qualitativa e caráter exploratório pois busca gerar conhecimento aplicado ao campo do Design e verificar aspectos como as interpretações da realidade existentes na cosmovisão e na cultura material de um povo indígena e quais os elementos atrelados a essas interpretações; pretende também aprofundar-se sobre as características, crenças, produção cultural e material desse povo. Por fim, quanto aos procedimentos adotados, caracteriza-se como pesquisa-ação participante, por envolver todos os participantes da pesquisa no processo de construção do conhecimento em processos de reflexão por meio da ação, e que, de maneira situada, pretende impulsionar mudança de processos sociais. Espera-se com esse estudo inventariar e sistematizar a cultura material e imaterial da comunidade indígena copesquisadora através da tangibilização de seus signos identitários para auxiliar no seu processo de reconhecimento étnico e territorial. Pretende-se acionar diálogos, discursos e ações sobre sua cultura indígena por meio do uso de corantes naturais extraídos da flora e de minerais característicos do Maranhão por entender-se a relação desses povos com seus territórios e os recursos que podem ser extraídos dele (NOGUEIRA et al, 2017). A abordagem adotada nesse estudo será designantropologia. Por meio do DA grupos de pessoas se engajam em processos de design colaborativo, multidisciplinares, interorganizacionais e atividades de coanálise (GUNN; LOGSTRUP, 2014), de forma atencional, em *correspondência* com todos os atores envolvidos (GATT; INGOLD, 2013). Por meio da correspondência com a comunidade, os materiais, suas crenças e seu fazer é possível elucidar as questões para as quais buscam-se respostas e vislumbrar os cenários futuros possíveis para estas questões. A aproximação com a comunidade se dá por meio de provótipos (GUNN; DONAVAN, 2012), que para Izidio, Noronha e Farias (2022, p. 9) "[...] são estratégias que emulam os processos de imaginação em abordagens que relacionam Design e Antropologia [...]". A abordagem dos provótipos no designantropologia, faz "emergir práticas que consideram as diferentes cosmovisões que se constituem

intersubjetivamente e tencionam os sujeitos e coisas envolvidos em um processo relacional." (IZIDIO; NORONHA; FARIAS, 2022, p. 10). Esta pesquisa torna-se relevante por propor mapear o estado da arte sobre a produção cultural e tangibilização da cultura de um povo indígena maranhense, em seus próprios termos, preservando suas especificidades no que tange às características de seu fazer artesanal, e sua identidade étnica.

Referências

ESCOBAR, A. (2016). **Autonomía y Diseño: la realización de lo comunal**. Universidad del Cauca. Sello Editorial.

GATT, C.; INGOLD, T. (2013) From Description to Correspondence: Anthropology in Real Time. In: GUNN, W.; OTTO, T.; SMITH, R. C. (Ed.). **Design Anthropology: Theory and Practice**. London, New York: Bloomsbury, p. 139-157.

GIL, A. C (2022). **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas.

GUNN, W.; LONGSTRUP, L. B (2014). Participatory observation, anthropology methodology and design anthropology research inquiry. In: **Arts and Humanities in Higher Education**. v.13, n.4. p. 428-442.

IZIDIO, L.; NORONHA, L.; FARIAS, R. (2022). **Reapropriação ontológica por meio de designantropologia: produção de narrativas e subjetividades com as artesãs de Paço do Lumiar, Maranhão**. *RChD: creación y pensamiento*, 7(12), 5-22. <https://doi.org/10.5354/0719-837X.2022.67632>

KINDON, S. L.; PAIN, R.; KESBY, M. **Participatory Action Research Approaches and Methods: Connecting People, Participation and Place**. London: Routledge, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M (2016). **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas.

NICOLETTI, V. M. (2018). **A apropriação do saber fazer artesanal e da imagem do artesão pelo mercado de luxo: o design como mediador**. 242p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

NOGUEIRA, C. R. M.; SANTOS, D. M.; ZANDONMENEGHI, A. A. O.; OBREGON, R. F. A.; NORONHA, R. G. (2017). Cores e corantes naturais de São João de Córtes para o tingimento de tecidos. In: **Anais do 13^o Colóquio de Moda**. UNESP, Bauru - SP.

PEREIRA, W. P. (2018). **História da América indígena: as representações das civilizações ameríndias pré-colombianas e da conquista europeia do continente americano na historiografia e no cinema**. In: PAREDES, B.(coord.); DAMIANI, G.; PEREIRA, W. P.; NOCETTI, M. A. G.(orgs.) *O Mundo Indígena na América Latina: Olhares e Perspectivas* (pp.49-95). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

RODRIGUES, T. F. (2006). **Um olhar do Design sobre a iconografia indígena. A ornamentação corporal kayapó: um estudo de caso**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Design (Mestrado em Artes e Design) da PUC-Rio–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SILVA, H. X (2017). **A construção de imagens no cinema brasileiro e na sala de aula: os diálogos entre portugueses e indígenas no filme "Caramuru, a invenção do Brasil"**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, [S. l.], v. 3, n. 8. DOI: 10.21920/recei7/issn.2447-0783. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/974>. Acesso em 20 jan. 2023.

VARGA, I. van D. (2019). **A Cabeça Branca da Hidra e seus pântanos: subsídios para novas pesquisas sobre comunidades indígenas, quilombolas e camponesas na Amazônia maranhense**. Revista de História, [S. l.], n. 178, p. 1-34. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.2019.138543. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/138543>. Acesso em 20 de jan. 2023.